

As Especificidades do Ensino Precoce de Língua Estrangeira: um estudo de caso

Mário Cruz, Célia Ferraz, Cláudia Azevedo, Cláudia Neves, Liliana Daniela Vale
ESE de Paula Frassinetti

marioRuicruz@esepf.pt, cprferraz@hotmail.com, cmoliveira1@gmail.com, cclaudia_neves@sapo.pt,
danielasvale@sapo.pt

Resumo

A aprendizagem de línguas estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico promove uma exposição à língua e cultura diferentes, nomeadamente de diversos países europeus falantes dessas mesmas línguas. Este mesmo contexto de ensino-aprendizagem tem especificidades próprias que vamos procurar enunciar neste artigo. Começaremos por nos referirmos à complexidade do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à importância de aquisição duma Competência Comunicativa Intercultural ao longo da vida. De seguida, teceremos algumas considerações respeitantes às características do ensino precoce de línguas estrangeiras, no que se refere a objectivos a cumprir e tipologia de actividades mais indicadas, analisando-o ainda tendo em conta Orientações Programáticas do Ministério da Educação. De forma a ilustrar melhor o nosso estudo, faremos um estudo de caso no qual analisaremos uma aula de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico com o intuito de percebermos quais são as estratégias mais adequadas no ensino de línguas estrangeiras e de que forma se poderá implementar a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas curriculares e o Inglês.

Palavras-chave: *Competência Comunicativa Intercultural; Aprendizagem Activa de Línguas Estrangeiras; Finalidades na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*

1. A Competência Comunicativa Intercultural no contexto de ensino-aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico

Torna-se urgente repensar o Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras (EPLEs) na União Europeia não como

uma tarefa monolíngue mas sim como uma tarefa plurilíngue. As crianças europeias deverão ser capazes de escolher o seu próprio percurso de aprendizagem, fazendo escolhas no que diz respeito às línguas que desejem aprender.

Segundo Cruz & Medeiros (2006), “early language learning also allows the expansion of pupils’ horizons by contacting with different languages and cultures, developing a conscience of the Other, towards an exposure towards the linguistic and cultural diversity of Europe. Moreover, this will promote a learning based on European diversity, preparing the ground for a more advanced plurilingual teaching as well as promoting confidence in the success of foreign language learning throughout the children’s lives. Using other words, the early introduction of a foreign language helps children to develop the understanding towards different people and allows the intercomprehension among people”.

De acordo com o Conselho da Europa, as aprendizagens acima enunciadas deverão acontecer ao longo da vida de cada um. Para o Conselho da Europa este interesse na promoção do ensino de línguas europeias é tão forte que lançou em 1989 o projecto “Language Learning for European Citizenship” (1989), no qual a aprendizagem precoce de línguas estrangeiras estava incluída.

No caso português, se tivermos em conta as Orientações Programáticas apresentadas pelo actual governo no ano lectivo 2005/ 2006, verificamos que a inclusão duma língua estrangeira, nomeadamente o Inglês, na formação da criança que frequenta o 1º CEB, traria as seguintes vantagens: “sensibilizar para a diversidade linguística e cultural; promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s); fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia; promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania; contribuir para o

desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socioafectivas, culturais e psicomotoras da criança; favorecer atitudes de auto-confiança e de empenhamento no saber-fazer; promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Noutras palavras, o Ensino Precoce de Línguas passa a ser visto com alguma seriedade e responsabilidade no desenvolvimento da chamada Competência Comunicativa Intercultural da criança, que será (re)construída ao longo da sua vida. De facto, com os objectivos acima enunciados deixam transparecer, a intercompreensão em aula de línguas estrangeiras (LEs) é potenciadora da ampliação da visão da criança sobre o mundo, seus povos, suas línguas e suas culturas, mas também da sua própria língua, povo e cultura.

2. As características do Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras

Segundo Frois (2002), o EPLEs é o trabalho de iniciação a determinada língua no primeiro ciclo ou JI, ou antes de sensibilização a um outro idioma, estabelecendo-se através dum processo de impregnação, desencadeador de mecanismos mais de aquisição (processo natural espontâneo) do que de aprendizagem (processo construtivo, programado). Para o Ministério de Educação, é algo que diz respeito ao ensino pré-secundário de uma ou várias LEs; é um termo institucional porque o ensino precoce é tido como o que vem antes do 1º ciclo. Para alguns é visto como um processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, isto é, um processo estruturado, repartido em fases, que tem em conta as características dos alunos; para outros não é mais que uma sensibilização a uma ou várias línguas, usando como principais estratégias a audição de canções, a aquisição de sonoridade específica para a pronúncia, etc., sendo nesta perspectiva pouco estruturado e visando mais a oralidade (entoação/

pronúncia). O trabalho de sensibilização é uma grande tarefa mas é pouco visível aos olhos dos pais; significa despertar a emoção da criança para a descoberta de algo novo e, ao mesmo tempo, levá-la a criar laços de afectividade entre a pessoa e o objecto.

Independentemente de optarmos por um trabalho no sentido da sensibilização ou por um processo de ensino-aprendizagem mais estruturado, temos que tomar em conta alguns pressupostos que regem ambos os processos, nomeadamente: devemos fomentar a curiosidade pelo outro, sua língua e cultura; devemos levar os alunos a encontrar afinidades entre as LEs e entre as LEs e língua materna (LM), traduzindo e interpretando; temos que treinar a capacidade metalinguística de reflexão sobre a língua dos alunos; devemos transmitir uma visão positiva da realidade, levando os alunos a serem capazes de reorganizar e transferir o seu pensamento linguístico-cultural; ao mesmo tempo, há que desenvolver obrigatoriamente a autonomia dos alunos, dando-lhes o gosto por desenvolver outras línguas, diminuindo o medo do insucesso na aprendizagem de línguas.

Outro aspecto que temos que ter em conta é que a criança, como é referido por Gardner (1988) é uma “doer”, isto é, as crianças aprendem as línguas porque precisam das mesmas e lembram-se mais facilmente de vocabulário e/ou expressões porque se depararam com os mesmos em situações de uso real. De facto, podemos afirmar que as crianças usam todos os seus sentidos para aprender, sendo activas, questionando o que as rodeia e aprendendo ao testar as suas hipóteses acerca do mundo de que faz parte.

Segundo Brewster, Ellis & Girard (1992), os grandes objectivos de aprendizagem de LEs numa idade precoce prendem-se tanto com a análise e conceptualização da língua como também com a descoberta de outra cultura. Desta forma, as crianças deverão desenvolver competências de escrita e orais, de forma a conseguirem compreender e expressar-se nestes domínios, isto é, ao aprender

uma língua estrangeira, as crianças devem desenvolver actividades que se baseiem numa aprendizagem activa. Para Superfine (2001:32), a aprendizagem activa consegue-se através de actividades que são centradas no sujeito-criança e que combinam o uso de jogos, canções e rimas com situações consideradas reais.

De facto, na nossa opinião, actividades que privilegiem apenas a visão e a audição são extremamente redutoras das capacidades das crianças. Já o recorte, a colagem ou o desenho mostram-se mais adequados para uma verdadeira aprendizagem activa, já que as crianças “are in a continual cycle of discovery, forming hypotheses, testing those hypotheses and discovering concepts and skills. They are driven by their insatiable curiosity” (Superfine, 2001:32). A curiosidade, criatividade e colaboração devem ser activadas por parte do professor e, posteriormente, fomentadas nas diferentes actividades que se realizem. Vejamos agora se estas características se coadunam com as orientações programáticas propostas pelo Ministério da Educação no que se refere ao EPLEs

3. Orientações programáticas no EPLEs

Consideramos pertinente a referência às Competências Específicas de Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico, visto que este documento visa favorecer uma perspectiva integradora da aprendizagem das línguas na Educação Básica, já que no domínio das competências específicas as similitudes se sobrepõem às especificidades. Conhecimentos, capacidades e atitudes são integrados na formulação destas competências que compreendem aspectos não meramente cognitivos mas também de natureza metacognitiva, afectiva e social.

As competências específicas de Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo definem alguns princípios orientadores, nos quais é evidenciada a sensibilização à diversidade lin-

guística e cultural, pelo facto de cada vez mais estar presente no contexto social do nosso país e na Escola em geral. Naturalmente que se revela essencial, tendo em conta este panorama social o desenvolvimento de uma competência comunicativa integradora das várias línguas. É pertinente o agir e comunicar, assim como os usos de língua a privilegiarem na iniciação. Todos estes princípios orientadores definidos para a aprendizagem de uma língua estrangeira parecem ser essenciais para uma aquisição da língua, envolvida na promoção de aprendizagens significativas.

No que se refere às orientações programáticas, estas respeitam e promovem o desenvolvimento das competências gerais e transversais do Ensino Básico (EB) e fomentam a integração desta língua nas outras áreas curriculares. Este documento incentiva a integração da Língua Inglesa (LI) nos processos de aprendizagem utilizados pelos alunos. Deste modo, constitui um suporte da prática docente que estimule a reflexão em torno das propostas, assim como o debate a partir da execução das mesmas na sala de aula.

Sendo assim, as finalidades da LI no 1.º ciclo do EB apontam para: a necessidade sensibilizar para a diversidade linguística e cultural; a promoção do desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a LE e a cultura por ela vinculada; fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua; incentivar à apreciação da língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia; promover a educação para a comunicação, motivando para os valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania; contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socioafectivas, culturais e psicomotoras da criança; proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras; favorecer atitudes de auto-confiança e de empenhamento

no saber-fazer; estimular a capacidade de concentração e de memorização; promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, assim como a fomentação de outras aprendizagens.

As orientações curriculares de qualquer programa de aprendizagem de línguas deve corresponder aos interesses dos alunos, apelar às emoções, estimular o seu envolvimento activo, a sua imaginação e criatividade. Os temas definidos nas Orientações Programáticas são resultantes do mundo da criança, do Currículo Nacional do EB e da informação cultural sobre os países de LI. Os temas propostas para apoiar as planificações do ensino e da aprendizagem são: as cores, os objectos da sala de aula, a família, os animais de estimação, o corpo, os aniversários, a casa, o tempo os desportos, a alimentação, os transportes e o vestuário.

Propõe-se que a operacionalização curricular deste referencial: dê ênfase à audição e à oralidade, especialmente na fase inicial, embora a leitura e a escrita possam desempenhar um papel de apoio crítico, não devendo ser negligenciadas; inclua a discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas significativas; promova a memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais; conduza ao reconhecimento de diferentes tipos de enunciados; privilegie a reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação; explore, com frequência, a produção oral; incremente a reprodução escrita de enunciados orais sempre que se julgar pertinente fazê-lo; utilize todos os padrões organizacionais possíveis, tais como o trabalho individual, de pares, ou em pequenos grupos, associados ao trabalho com o grupo-turma; ajude os alunos, a gradualmente e de forma natural, reflectir sobre as diferentes estratégias de aprendizagem utilizadas, em utilização ou a utilizar, numa perspectiva metacognitiva da aprendizagem.

De forma a verificar duma forma mais incisiva o que está a acontecer nas salas de aula do 1º ciclo do EB no

nosso país, procuramos fazer um estudo de caso, que a seguir descrevemos.

4. Estudo de Caso

Deste modo, os objectivos que desejamos atingir com o nosso estudo de caso são: compreender o ponto da situação no ensino aprendizagem do inglês em contexto escolar português; compreender a pertinência e a eficácia dos métodos utilizados; analisar uma aula em inglês com o intuito de perceber as estratégias mais adequadas.

Desta forma, com o intuito de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no 1º Ciclo do Ensino Básico, recorreremos a um conjunto de métodos e técnicas de investigação para proceder à recolha de informações; sendo assim, uma vez especificada a informação de que precisávamos, pensamos que as técnicas que melhor se adequavam ao nosso objecto de estudo eram a gravação de pelo menos uma aula, pois sendo uma observação directa, tal como o nome indica, baseia-se essencialmente na observação visual dos comportamentos no preciso momento em que se realizam.

Para complementar o nosso estudo, e de forma a viabilizar a recolha de dados, no que respeita à área do Inglês, foi realizada uma entrevista por questionário à professora de Inglês da turma em questão (Anexo 2). Esta técnica por nós utilizada foi fundamental pois permitiu-nos obter uma estrutura dos objectivos que desejávamos atingir simplificando assim a análise subsequente e servindo como uma ponte para o passo seguinte. Em suma, sem a ajuda destes métodos e esta técnica, não seria possível recolher todas estas informações necessárias para levar a cabo este estudo de caso.

Para melhor se perceber o nosso estudo julgamos ser pertinente especificar a formação da professora e o porquê de esta ser relevante; sendo assim, a professora de

Inglês deste colégio, tem como formação de base o Curso de Educadora de Infância (1984), e como formações complementares: First Certificate (Cambridge 1986), Frequência do Curso de Inglês para Estrangeiros no Westminster College, em Londres (1987). Em Portugal, esta discente, lecciona o inglês há oito anos, sendo que o seu modo de leccionar as aulas é em parte influenciado pelos anos que residiu em Londres, pois segundo a mesma adquiriu muitos conhecimentos desde as canções, as lenga-lengas, o aperfeiçoamento da pronúncia e a cultura Inglesa.

Em relação aos métodos utilizados pela professora para a leccionação do inglês, esta referiu na entrevista que utilizava *“Sobretudo o auditivo. Nesta fase de aprendizagem acho fundamental a parte auditiva em que a criança “educa” o ouvido a novos sons e línguas. O método visual, através das imagens há uma memorização mais facilitada.”*

Quando questionámos a professora sobre a pertinência ou não do inglês no pré – escolar e os prós e contras desta intervenção precoce, a mesma referiu que não tinha uma ideia definida sobre essa matéria, pois considera que existem crianças que estarão preparadas para essa aprendizagem, outras há que o seu desenvolvimento linguístico estará mais atrasado. Contudo, acredita que cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento, o qual deverá ser respeitado. Todavia, a idade que considera mais adequada para a aprendizagem de uma LE é quando do 3º ano do EB, uma vez que considera nesta fase haver uma maior consolidação da língua materna, em que a criança já domina a leitura e a escrita e estará apta a introdução de uma segunda língua.

Relativamente à sua opinião sobre a importância dos manuais na leccionação de Inglês, a entrevistada acredita serem um apoio importante, a partir do qual vários temas e conteúdos serão explorados, no entanto, sente alguma dificuldade em encontrar um manual que a satisfaça, considerando os CDs de apoio de fraca qualidade no que respeita à parte musical e pronúncia. No

entanto, usualmente nas suas aulas recorre a músicas (cassetes e CDs Ingleses); livros de histórias, jogos de cartas; jogos de loto... cassetes de vídeo da BBC e material didáctico do *Early Learnig Center*, pois pensa serem uma forma de motivação. Em relação à utilização da LM ao leccionar o Inglês a professora recorre à mesma sempre que necessário, pois pensa ser indispensável em certas ocasiões. Quando questionamos a entrevistada sobre qual é o profissional mais adequado para a leccionação do Inglês no 1º ciclo, se o professor generalista ou o professor especialista, esta referiu:

“Na minha opinião, o professor mais adequado para leccionar o Inglês no 1º Ciclo, pode ser ou o generalista ou o especialista desde que tenha um bom conhecimento da língua inglesa, não descurando, fundamentalmente, o grupo etário a que estão a leccionar. As aulas devem ser divertidas, alegres e muito participadas. Penso que o facto de ser Educadora de Infância é uma mais valia para leccionar inglês a este grupo etário. A relação afectiva entre o professor e o aluno é fundamental. Acredito que alguns professores especialistas apresentam dificuldades em transmitir os seus conhecimentos de uma forma adequada e acessível a alunos do 1º ciclo, por nunca terem trabalhado com estas idades.”

Por fim, segundo a docente a interacção entre professores pode ser uma mais valia, pois aprendemos uns com os outros e também é positivo para os alunos, apesar de que neste colégio, o inglês é uma área curricular distanciada das outras. No entanto, existem actividades em conjunto, sempre que se justifique.

A turma que foi observada é constituída por 22 alunos (dos quais 10 são raparigas e 12 são rapazes), frequentando todos os alunos o 3º Ano de escolaridade. A faixa etária dos alunos em questão está compreendida entre os 8 e os 9 anos de idade. Esta turma revela-se bastante heterogénea, sendo de salientar o facto de estas crianças serem provenientes de um meio sócio-económico e cultural médio alto. Em geral, o aproveitamento da turma é bom. Os alunos, por serem muito acompanhados, quer na escola, quer em casa, pelos pais e restante família, têm

necessidade de realizar actividades sempre novas e, por isso, não se contentam com qualquer proposta que lhes seja feita. Por um lado é extremamente positivo, por outro, exige muito trabalho e criatividade por parte dos professores para conseguirem captar a sua atenção e estimulá-los.

Analisando a aula da docente em questão constatamos que esta utilizou o método áudio-visual o que facilitou a aprendizagem dos novos conteúdos, atingindo deste modo os objectivos planificados. O uso de estratégias de comunicação por parte da docente pode ser visto como a aplicação de princípios metacognitivos: planeamento prévio, execução, controlo e remediação de diferentes tipos de actividades comunicativas.

Relativamente ao planeamento a docente planificou tendo em conta os recursos materiais, o espaço de sala de aula, ajustando a actividade à turma, bem como a sua mensagem.

Os recursos utilizados para a aprendizagem da LE foi a utilização do material auditivo (rádio-gravador), que foi igualmente uma fonte de motivação, interesse e divertimento por parte das crianças, pois no nosso ponto de vista a utilização deste material enquadrou-se perfeitamente no tema da aula em questão. Outro recurso utilizado foi o manual, na resolução de exercícios e na construção da medalha.

No que respeita ao espaço utilizado, a docente planificou a sua aula para o espaço utilizado habitualmente. A professora ajustou a actividade à turma, nomeadamente no início da aula. Esta recorreu a revisões de matérias leccionadas em aulas anteriores, uma vez que existiram alguns atrasos por parte de outros professores. Desta forma, o conteúdo da sua planificação da aula sofreu algumas alterações.

Na execução da aula a professora utilizou actividades de escrita bem como de oralidade. A aula foi diversificada recorrendo a diferentes actividades. A docente durante toda a aula utilizou a comunicação não verbal, o que

facilita a compreensão dos alunos. No nosso ponto de vista, a utilização de comunicação não verbal (gestos) foi fundamental para a compreensão dos alunos dos novos conteúdos apreendidos.

Deste modo, denota-se uma aula bastante rica, tanto em actividades de produção, como de interpretação e prática, o que promove uma aula mais orientada para a consciencialização da língua. Esta aula apresenta uma grande variedade de passos, nomeadamente doze (anexo 1 com uma análise dos passos pedagógico-didáticos; anexo 3 com a transcrição da aula). O tempo concedido a cada um revelou-se equilibrado para a aquisição de aprendizagens e consolidação de conteúdos.

Esta aula permitiu o desenvolvimento de várias competências, nomeadamente: a nível linguístico, de vocabulário, comunicativo e de pronúncia (apesar de não estar muito evidenciado). Os conteúdos abordados durante a aula prendiam-se com as cores, vestuário e a caracterização física dos personagens apresentados, como podemos ver pelo exemplo que se segue:

“72 R *I repeat she's got brown hair and blue eyes She is wearing a red skirt and blue t-shirt*

73 P *Ok! She's wearing a red skirt and a blue t-shirt
Ok you don't have to translate.”*

Por exemplo, durante o 5º passo (Anexo 1) os alunos recorrem ao manual e completam um exercício, que se prende com a caracterização (dada pela cassette) dos ladrões, em que os alunos têm de circundar as características correctas dos ladrões. A docente pede aos alunos para traduzir algumas expressões.

As actividades debruçaram-se sobretudo na escrita e na interpretação dos exercícios culminando numa actividade lúdica que apelava à expressão plástica; deste modo, no 6º passo (Anexo 1) a docente questiona acerca da caracterização física, do vestuário e respectivas cores. Os alunos repetem e traduzem essa descrição e já no 9º

passo a docente propõe aos alunos que pintem as medalhas e, de seguida, as recortem.

A LI é frequentemente utilizada, havendo escassos momentos em que a docente recorre à língua materna. Naturalmente que, para contornar a dificuldade de alguns alunos relativamente ao vocabulário, a docente recorre com bastante frequência à linguagem gestual (observada em todos os passos). Assim sendo, a LI é um verdadeiro meio de comunicação em toda a aula.

Conclusões

Depois da apresentação dos resultados apresentamos as conclusões finais do estudo. Para que a cultura do professor faça parte integrante do mundo da criança é necessário primeiro que o mundo da criança faça parte integrante do mundo do professor, consideramos por isso fundamental que o docente planifique as aulas a leccionar tendo em conta as necessidades, as competências e as dificuldades diagnosticadas nos alunos, respeitando a faixa etária bem como o desenvolvimento pessoal e cultural de cada um. Sendo assim, pensamos que a chave para integrar com sucesso o Inglês no 1º ciclo é envolver ambos os professores (o generalista do 1º ciclo e o especialista da língua), uma vez que é a forma mais significativa de se encontrar uma ligação entre experiências de aprendizagem que se podem tornar muito enriquecedoras, principalmente para os principais cingidos, os discentes. Os professores de 1º ciclo tem competências pedagógicas ao nível (1º ciclo), mas usualmente não conhecem e usam metodologias do ensino das LEs e também não têm competência linguística, ao contrário dos especialistas de línguas que são detentores competências linguísticas, mas usualmente não têm competências pedagógicas do (1º ciclo) nem são conhecedores de metodologias do ensino das LEs no (1º ciclo). Deste

modo, é necessário dar ênfase a cooperação entre estes dois docentes, de modo a promover uma adequada intervenção e privilegiar os alunos com as metodologias e estratégias mais adequadas.

No fundo, mais importante do que nos questionarmos sobre qual será o melhor professor para leccionar as LEs no 1º Ciclo do Ensino Básico, devemos ter em conta o facto que cada aluno é único, respeitando não só a faixa etária e o desenvolvimento pessoal e cultural de cada um, como o seu nível de desenvolvimento cognitivo e psicológico-afectivo.

Com a adesão à União Europeia, a crescente mobilidade de pessoas, a criação do mercado único e a livre circulação de pessoas, gerou-se esta necessidade de reequacionar o papel das Línguas Estrangeiras na sociedade actual. Deste modo, consideramos, preponderante a aprendizagem das LEs no 1º Ciclo do EB, pois pensamos ser essencial para a construção de uma consciência plurilingue e pluricultural, bem como elemento fundamental de cidadania, enquanto desenvolvimento precoce de competências, onde as distâncias se encurtam e os intercâmbios se desenvolvem e facilitam.

Vimos que a adesão à LE por parte das crianças envolvidas no estudo foi bastante receptiva, contudo fica a dúvida, será que se esta sensibilização às LEs fosse iniciada ainda mais cedo, os resultados esperados poderiam ser ainda melhores? Isto claro, partindo do pressuposto que quanto mais baixa é a faixa etária das crianças mais estas se encontram receptivas à aprendizagem de uma nova língua. Uma vez que, quanto mais cedo a criança for exposta à LE em questão, melhor desenvolverá a respectiva pronúncia, bem como, uma série de factores relacionados com o desenvolvimento cognitivo.

Com o decorrer deste projecto apercebemo-nos de várias dificuldades que condicionam a aprendizagem das LEs no 1º Ciclo, mais especificamente no que se refere a seriedade com que esta disciplina é encarada. O tempo que lhe é dedicado também é um factor que condiciona

as aprendizagens significativas bem como despromove a criatividade.

De facto, como é referido por Dias & Mourão (2005:18), “o modelo de aquisição da língua, por outro lado, implica maior preocupação com a “performance” dos alunos e necessita de mais tempo semanal. Espera-se que as crianças sejam capazes de produzir frases correctas na LI, procurando-se trabalharas quatro *skills*, sendo a progressão do aluno um aspecto importante.” Será que a forma de colmatar esta lacuna não se prende com a necessidade de a tornar uma área curricular promovendo uma interligação mais eficaz e transparente com todas as outras áreas? Será que a criação de um sistema de aprendizagem que favoreça a interdisciplinaridade promove a aquisição de competências necessárias para obter sucesso?

Ora, se existe uma série de competências gerais que o aluno deverá ser capaz de desenvolver até a saída do 1º Ciclo, competências essas que devem sustentar um conjunto de valores e princípios (que estão enumerados no Currículo do Ensino Básico), para tal, o desenvolvimento dessas competências “pressupõe que todas as áreas curriculares actuem em convergência (...) com carácter transversal” (Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais).

Referências Bibliográficas

- BENTO, C.; et al, *Orientações Programáticas para o Ensino e Aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico* (2005). Revisão da APPI. Ministério da Educação.
- BREWSTER, J.; et al. (1992). *The Primary English Teacher's Guide*. London: Penguin Books.
- Conselho da Europa (2003). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa Editores
- CRUZ, M. & MEDEIROS, P. (2006). European Plurilingualism and Online Mobility at Primary Schools, *International Journal of the Humanities*, Cambridge: University of Cambridge, consultado em <http://mriocruz.cgpublisher.com/product/pub.26/prod.514> (disponível na Internet em 19 de Julho de 2006).
- Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais, Ministério da Educação.*

DIAS, A.; MOURÃO, S. (2005). *Inglês no 1º Ciclo – Práticas Partilhadas*. Lisboa: Edições Asa

FRÓIS, J. (2002). Brinco (com CDROMs), logo aprendo, *Revista Educação e Comunicação*, nº 7, Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, pp. 102 – 111.

SUPERFINE, W. (2002). Why use activity based learning in the young learner classroom?, *Revista Educação e Comunicação*, nº 7, Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, pp. 27–36.

ANEXO I

Análise dos passos pedagógico – didácticos

1º PASSO – A Docente refere a ausência de alguns alunos e, por este motivo, surge a necessidade de improvisar. Deste modo, a Docente recorre a um livro, com a forma de uma boneca, no sentido de sistematizar conteúdos essenciais para a aula que se irá seguir.

2º PASSO – Com auxílio do livro a Docente aborda os conteúdos relativamente às peças do vestuário e às cores. Desta forma, a Docente questiona os alunos acerca da boneca e das várias peças de roupa e respectiva cor.

(Há alunos que ainda estão a entrar na sala de aula)

3º PASSO – A Docente introduz o tema da aula “Detectives”, referindo que nesta aula os alunos irão ser verdadeiros detectives e descobrir os ladrões. Os alunos abrem o livro, na respectiva página.

4º PASSO – Os alunos ouvem uma cassette relativa ao tema. A Docente interrompe a audição (de forma a assegurar-se da compreensão dos alunos) questionando-os relativamente ao significado de algumas palavras referidas na cassette (tall, fat...). Os alunos ouvem, repetem e traduzem

5º PASSO – Os alunos continuam a ouvir a cassette. Neste momento e, recorrendo ao manual, os alunos completam um exercício, que se prende com a caracterização (dada pela cassette) dos ladrões, em que os alunos têm de circundar as características correctas dos ladrões. A Docente pede aos alunos para traduzir algumas expressões.

(Há alunos que ainda estão a entrar na sala de aula.)

A aula é interrompida por alguém que deseja falar com a Docente.

6º PASSO – É feita uma pausa da cassette entre cada um dos ladrões, na qual a Docente questiona acerca da caracterização física, do vestuário e respectivas cores. Os alunos repetem e traduzem essa descrição. Neste momento, os alunos terão que identificar o ladrão correcto nas várias imagens apresentadas no seu manual.

(Há alunos que ainda estão a entrar na sala de aula)

7º PASSO – Os alunos têm que descrever cada ladrão no seu manual, resolvendo um dos exercícios. Inicialmente, a docente questiona os alunos acerca das características de cada ladrão e, de seguida, individualmente resolvem o exercício. A Docente auxilia os alunos que têm dúvidas nos seus respectivos lugares.

8º PASSO – A Docente corrige o trabalho oralmente. Pede (aleatoriamente) a cinco alunos que leiam os exercícios resolvidos. Corrige a pronúncia de um dos alunos. Chama a atenção de um aluno que não estava atento.

(Chega uma aluna atrasada à sala de aula, a aluna não justifica o seu atraso, nem é interpelada pela Docente. Senta-se no seu lugar.)

9º PASSO – A Docente mostra as medalhas que os alunos ganharam por identificarem os ladrões. A Docente propõe aos alunos que pintem as medalhas e, de seguida, as recortem. Alguns alunos levantam-se de forma a poderem partilhar o material. A Docente vai passando pelos lugares dos alunos ajudando que a questiona. Inclusive um dos alunos pede ajuda para recorte, a qual é prontamente respondido pela Docente.

10º PASSO – A Docente escreve o trabalho de casa no quadro e pede para que o escrevam no caderno. “Finish your medal”. Esta pede ainda aos alunos que coloquem um fio para usarem as suas medalhas. Um dos alunos questiona onde poderão colocar as medalhas e a Docente pede para guardarem no livro. Enquanto alguns alunos escrevem o trabalho de casa, a Docente vai auxiliando com a actividade anterior.

11º PASSO – Após pedir silêncio, a Docente chama cinco alunos para que, junto do quadro, cantem a música “Head, shoulder, knees and toes”. Os alunos acompanham-na com gestos. De seguida, chama um outro grupo de seis elementos para realizarem a mesma actividade.

12º PASSO – A Docente despede-se (atirando um beijo) dos alunos, alertando os mesmos para não se esquecerem de terminar o trabalho de casa.

ANEXO II

Entrevista realizada à professora de Inglês do colégio

1. Há quantos anos lecciona o Inglês no 1º ciclo em Portugal?

Há oito anos.

2. Na sua estadia em Londres leccionou o Inglês?

Não leccionei, mas assisti a várias aulas num Jardim-de-infância.

3. De que forma a sua estadia em Londres influenciou o modo como lecciona o Inglês?

Influenciou através de todo o conhecimento que adquiri, desde às canções, às lenga-lengas, o aperfeiçoamento da pronúncia e a cultura inglesa.

4. Qual o método que mais utiliza na leccionação de Inglês?

Sobretudo o auditivo. Nesta fase de aprendizagem acho fundamental a parte auditiva em que a criança “educa” o ouvido a novos sons e linguagens.

O método visual, através das imagens há uma memorização mais facilitada.

5. Considera pertinente o Inglês no pré-escolar? Quais os prós e contras dessa intervenção precoce?

Não tenho uma ideia definida sobre esta matéria. Contudo penso que cada caso é um caso.

Há crianças que estarão preparadas para essa aprendizagem. Outras há que o seu desenvolvimento linguístico estará mais atrasado. Acredito que cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento, o qual deverá ser respeitado.

6. Qual a idade que considera mais adequada para a aprendizagem do Inglês? Porquê?

No 3º ano de Ensino Básico. Penso que há uma maior consolidação da língua materna, em que a criança já domina a leitura e a escrita e estará apta à introdução de uma segunda língua.

7. Qual a importância dos manuais na leccionação de Inglês?

São um apoio importante, a partir do qual vários temas e conteúdos serão explorados.

No entanto, tenho tido dificuldade em encontrar um manual que satisfaça. Os CDs de apoio são de fraca qualidade no que respeita à parte musical e pronúncia.

8. Quais os materiais a que recorre usualmente nas suas aulas?

Músicas (cassetes e CD's Ingleses); livros de histórias, jogos de cartas; jogos tipo loto... cassetes de vídeo da BBC e material didáctico do Early Learnig Center.

9. Quais são os materiais que considera essenciais para um Professor leccionar as suas aulas?

Os materiais mencionados na pergunta anterior.

10. De que forma esses materiais podem promover uma aprendizagem mais eficaz?

Acredito que todos estes materiais são uma motivação para os alunos, que ao jogar de uma maneira muito mais lúdica e divertida.

11. Nas suas aulas ao leccionar o Inglês, recorre à língua materna com frequência? Acha pertinente o seu uso?

Sempre que necessário. Acho indispensável, em certas ocasiões.

12. Apesar da polémica, a questão é extremamente pertinente para nós. Qual é o profissional mais adequado para a leccionação do Inglês no 1º ciclo? O Professor generalista ou o Professor especialista?

Na minha opinião, o professor mais adequado para leccionar o Inglês no 1º Ciclo, pode ser ou o generalista ou o especialista desde que tenha um bom conhecimento da língua inglesa, não descurando, fundamentalmente, o grupo etário a que estão a leccionar.

As aulas devem ser divertidas, alegres e muito participadas. Penso que o facto de ser Educadora de Infância uma mais valia para leccionar inglês a este grupo etário.

A relação afectiva entre o professor e o aluno é fundamental. Acredito que alguns professores especia-

listas apresentam dificuldades em transmitir os seus conhecimentos de uma forma adequada e acessível a alunos do 1º ciclo, por nunca terem trabalhado com estas idades.

- 13. Como vê a interacção entre estes profissionais e em que medida esta pode ou não favorecer de aprendizagens efectivas a interacção entre ambos os professores (generalista e especialista)?**

Acho que a interacção pode ser uma mais valia, pois aprendemos uns com os outros e também é positivo para os alunos.

- 14. O Inglês é visto como interdisciplinar neste estabelecimento de Ensino? Ou visto como uma área curricular distanciada de todas as outras?**

Neste estabelecimento de Ensino, o inglês é uma área curricular distanciada das outras, no entanto, temos actividades em conjunto, sempre que se justifique.

- 15. No panorama educativo português, relativamente ao Inglês, há mudanças que considera pertinentes de forma a promover a actual situação em que este se encontra?**

Não respondeu.

Para acabar gostaríamos de colocar agora algumas questões de carácter mais pessoal.

Qual a sua idade?

· 43 Anos

Qual a sua formação base?

· 12º Ano de escolaridade

· Curso de Educadora de Infância (1984)

Tem outras formações complementares?

· First Certificate (Cambridge 1986)

· Frequência do Curso de Inglês para Estrangeiros no Westminster College, em Londres (1987).

ANEXO III

Descrição da aula de dia 7 de Março de 2006

- 1 P Detectives... Oh, queridas ainda faltam os outros meninos.
Se não, não conseguem acompanhar a história.
The girl is wearing a green shirt. (os alunos repetem)
- 2 ALNA A green shirt.
- 3 P it's a coat and a green coat. What is she wearing here?
- 4 ALS A red, green, yellow, pink shirt.
- 5 P A dress. It's a dress.
And here? So many colors. It's another dress, isn't it?
It's full of colors and pink pockets. Bolsos que são...
Pockets.
Another dress, what's this?
- 6 ALS It's a present.
- 7 P it's a present?
And here, what has she got?
- 8 ALS A Book!
- 9 P No this, what's this?
Pencils, you can see?
Pencils! And the book with a rabbit.
You do know what this is? Something the rabbit's like to eat.
It's a carrot... (silêncio)
- 10 P Carrot, it's very nice. It's strong, strong girl.
Ok we are going to start. You have to pay attention? Ok!
you have to listening very well, and to pay attention! You are the detectives, ok?
(A professora coloca a cassete e os alunos ficam a ouvir

- Step 4 people book page 22 – repetindo o número da página.)
Six change Paul, wean, matt
Ok! Remember Paul, Wean, Matt?
People book page 22!
Ok!
(os alunos ouvem uma gravação)
- 11 R This is Paul. He is tall.
This is Wean. She is thin.
This is Matt. He is fat.
Paul tall, Wean thin, Matt fat.
Paul, Wean, Mat, tall, thin, fat.
- 12 P Ok! Paul is tall. (Repete 2 vezes)
- 13 ALSO Paulo é alto.
- 14 P Tall.
Matt is fat. (acompanhamento com gestos para mostrar que é gordo)
- 15 ALSO Matt é gordo.
- 16 P And Wean is thin. (Gestos)
- 17 ALSA Wean é magra.
- 18 P thin (com gestos)
- 19 ALS Magra.
- 20 P Yes! Ok. (Coloca novamente a cassete).
- 21 R step five Activity book page twenty.
- 22 P Listen and circle. (gestos)
- 23 AL 1 Não estou a perceber.
Nine – listen and circle
One – Urgent, urgent, detective Bush-speaking, detective Bush speaking, there are three gangsters in the town.
(Professora desliga a cassete)
- 24 P Ok, There are three gangsters in the town.
Há três ladrões in the town, na cidade ok.
- 25 AL 2 Cidade não é city?
- 26 P É city... é town.
OK they are three gangsters
(A professora coloca novamente a cassete).

- 27 R *Catch them there's a medal for you.*
(A professora repete).
Catch them there's a medal for you.
- 28 P **Francisco, catch them.**
- 29 AL 3 Temos que rodear? Temos que escrever?
- 30 P **Not yet, not yet.**
- 31 AL 4 O que é que quer dizer catch them?
- 32 P **Apanha-os.**
Yes! There's a medal for you.
- 33 ALS Temos uma medalha.
They are three gangsters in the town.
(Foi interrompida por uma professora para dar a bomba ao José Luís).
- 34 P **Temos que os apanhar, ok?**
- 35 AL 5 Temos que ver o quê e que ele tem
- 36 P **Eles vão dar as instruções todas, you have to listen.**
Three gangsters, catch them, ok, listen.
(Coloca novamente a cassete).
- 37 R *Gangster number one is a man, he is very tall, he has got black hair and brown eyes.*
(A professora para a cassete).
- 38 P **Ok, gangster number one is a man.**
- 39 ALS Um homem.
- 40 P **Ok. He's very tall.**
- 41 ALS É muito alto
- 42 P **Black hair.**
- 43 ALS Cabelo castanho. Cabelo preto
- 44 P **Black, black.**
- 45 ALS Preto.
- 46 P **And green eyes.**
- 47 ALS Olhos verdes.
(Coloca novamente a cassete).
- 48 R *He has got black hair and brown eyes,*
(A professora interrompe dizendo brown eyes).
He is wearing green trousers and brown shoes.
- 49 AL 6 É para escrever?
- 50 P **No.**
- 51 ALS Tem calças verdes. Olhos castanhos e sapatos castanhos.
- 52 P **You don't have to write anything, Francisco. You don't write, you just have to found here.**
(A professora coloca novamente a cassete).
- 53 R *I repeat he is wearing green trousers and brown shoes*
His name is choco.
- 54 P **His name is choco.**
(Volta a colocar a cassete).
- 55 R *He is the chocolate gangster because he steals chocolates.*
(A professora repete com gestos.)
Can you see him?
Yes, congratulations, put him into prison.
- 56 P **Ok! Put him into prison**
- 57 ALS Levem-no para a prisão.
- 58 P **Ok; put him in the circle.**
- 59 ALS Não, não é.
- 60 P **Tens que rodear o que vai para a prisão.**
(Coloca novamente a cassete).
- 61 R *Two Gangster number two, he is not a man. She's a woman.*
(Professora pára a cassete).
- 62 R *Ok, gangster number two is not a man.*
- 63 ALS Não é um senhor, é uma senhora.
- 64 P **Ok!**
(Coloca a cassete).
- 65 R *She's very fat She's got brown hair and blue eyes.*
- 66 P **She's very fat**
- 67 ALS É muito gorda!
- 68 P **She has got brown hair.**
- 69 ALS Tem cabelos castanhos.
- 70 P **Green eyes**
- 71 ALS Blue eyes
(Coloca novamente a cassete).

- 72 R *I repeat she's got brown hair and blue eyes She is wearing a red skirt and blue t-shirt*
- 73 P **Ok! She's wearing a red skirt and a blue t-shirt**
Ok you don't have to translate.
(Coloca novamente a cassette).
- 74 R *All right, she is wearing a red skirt and blue t-shirt. Her name's Mel.*
(A professora repete, colocando novamente a cassette.)
She is the Melon gangsters. She steals melons.
- 75 P **She steals melons.**
- 76 ALS Ela rouba melões.
- 77 P **Melons.**
- 78 ALS Melões.
- 79 R *Can you see them?*
Yes, right. Well done! Congratulations. Put her into prison.
- 80 P **Put her into prison.**
- 81 ALS Pomo-la na prisão.
O que é que temos de fazer?
Tens de rodear.
- 82 R *Gangster number three is a man. He is not fat, he is very thin.*
- 83 P **He is a man and he is very thin**
- 84 ALS É muito magro.
- 85 R *He's got brown hair and brown eyes. I repeat brown hair and brown eyes, he is wearing a green jumper, blue jeans and red shoes. I repeat he is wearing a green jumper, blue jeans and red shoes His name is Nano.*
- 86 P **His name is Nano.**
- 87 R *He is the banana gangsters. He steals bananas.*
Can you see him? No? yes? Well done. Congratulations. Put him into prison. Put him into prison
- 88 P **He is the banana gangster. His name is Nano.**
- 89 ALS É o ladrão de bananas. Chama-se Nano
- 90 R *Congratulations. The medal is for you.*
- 91 P **Ok, page 21.**
Now you have to write about our gangsters. Choco the chocolate gangster is tall. He's wearing green trousers. Now you have to write green trousers, ok? Green trousers. repete três vezes).
- 92 AL 7 Teacher, posso ir ver ao livro?
- 93 P **Show me.**
(outra aluna faz a mesma pergunta).
Sorry? Yes, you can have a look. Ok, he's wearing, you have to write.
(Os alunos resolvem os exercícios).
- 94 AL 8 Teacher, I'm finish.
- 95 P **Ok. Exercise two.**
Mel, the melon gangster is fat. She's wearing? A red skirt
- 96 P **And? A blue t-shirt. Ok everybody write a red skirt and a blue t-shirt.**
- 97 AL 9 Help me please.
- 98 P **Nano the banana gangster. He's wearing a green jumper, blue jeans and red shoes.**
Já acabei.
(A professora orienta os alunos andando pela sala).
- 99 AL 10 **Did you finish? (Repete uma vez)**
Já fiz.
- 100 P **Now we are going to read.**
O que é que quer dizer read?
- 101 AL 11 **Ler. Vasco read.**
É aqui?
- 102 P **Yes. (O aluno lê e a professora auxilia o aluno em algumas palavras e quando aluno termina a leitura, a professora chama outra aluna).**
- 103 AL 12 **Mafalda. (A professora vai pedindo individualmente aos alunos para lerem).**
- 104 P **Ok, now activity book page 65.**
- 105 AL 13 **Ok, this is your medal. So, now you are**
- 106 P

- going to color and to cut.
(Durante a actividade há algum barulho de fundo, propício a este tipo de trabalhos).
- 107 AL 14 Teacher, podemos usar canetas?
108 P Yes.
109 AL 15 Teacher posso recortar?
110 P Yes, finish your color, than you cut.
(A professora escreve no quadro pela primeira vez durante toda a aula, para passar o homework).
Homework is finishing your medal.
(repete duas vezes a instrução).
You have to put a string.
- 111 AL 16 O que é string?
112 P Um fio, ok?
You finish the colour you cut it out and you put the string.
- 119 AL 17 Teacher, que dia é hoje?
120 P Seven.
Ok, one two, tree, I'm going to open my eyes. Ok, Vasco, Mariana come on, Francisco, ok and the others please seat down. Sit down Joana e Mariana. You are going to sing «Head, shoulder, knees and toes.
Ok, one two, Tree.
(Os alunos foram cantando a música acompanhando a mesma sempre com gestos).
Ok, yes, and now, Zé Luis, Mariana, Francisca, one, two, Tree. (Os alunos cantam a mesma música).
Good. Mafalda e Vasco, sit down. Oh, it's finished; don't forget to do the homework. You finish your medal, ok?
Bye, bye.